

CORREIO ESPORTIVO



Uniforme do goleiro Leo Jardim será leiloado

Vasco faz leilão para ajudar famílias afetadas pelas chuvas

O Vasco da Gama anunciou um novo leilão solidário em parceria com a Play For a Cause, empresa que utiliza o esporte e o entretenimento como ferramentas de transformação social. A ação tem como objetivo arrecadar recursos para apoiar famílias afetadas pelas fortes chuvas que atingiram a Zona da Mata Mineira, especialmente na região de Juiz de Fora.

A iniciativa dá continuidade a um gesto simbólico realizado dentro de campo. Durante a semifinal do Campeonato Carioca 2026, realizada no dia 1º de março, no Maracanã, o Vasco entrou em campo com um patch especial estampado nos uniformes com a mensagem “Juntos por Minas Gerais”.

Como fazer para participar do leilão

O uniforme completo utilizado pelo goleiro Léo Jardim — camisa e calção — está disponível para lances até 31 de março, no link <https://playforacause.com.br/campanha/vasco-juntos-por-minas-gerais>.

Autografados pelo atleta, os itens representam uma conexão entre esporte, história e propósito. O lance inicial é de R\$ 2.500 e não há limites para os valores máximos que podem ser oferecidos.



Calção e camisa de Léo Jardim estão no leilão

ONG ‘Amigos Mãos Abertas’

“Mais uma vez, o Vasco se sensibiliza com questões urgentes e disponibiliza uma peça usada por um de seus atletas para gerar impacto social. Mais do que uma memorabilia, o uniforme reforça o papel do futebol como agente de mobilização social”, afirma André Georges, fundador e CEO da Play For a Cause. Os valores arrecadados serão destinados à AMA – Amigos Mãos Abertas, organização sem fins lucrativos que atua no apoio a comunidades em situação de vulnerabilidade. Neste momento, a instituição atende famílias impactadas pelas chuvas, com ações emergenciais.

Vasco encaminha venda da SAF

De acordo com informações do portal ‘ge’, o Vasco da Gama encaminhou um acordo junto ao empresário Marcos Lamacchia pela compra da SAF do Vasco. A ideia do investidor é adquirir 90% do departamento de futebol do clube por R\$ 2 bilhões. O acordo inclui o pagamento de todas as dívidas do clube, investimento no elenco e na infraestrutura da instituição, como um novo CT.

Tribunal Arbitral I

John Textor continua no comando da SAF do Botafogo até que o Tribunal Arbitral resolva a briga judicial entre o americano e a Eagle Football Holdings. A decisão foi tomada pela Justiça do Rio de Janeiro, que extinguiu o processo e passou a responsabilidades para o Tribunal Arbitral.

Tribunal Arbitral II

Ou seja, enquanto não houver a decisão Arbitral, Textor permanece no controle da SAF alvinegra. No momento, a decisão é considerada positiva tanto por Textor quanto pelo clube associativo, já que a segurança jurídica do clube foi mantida, enquanto Textor acredita que uma nova investida da Eagle não vá acontecer.

Olho no adversário I

Em meio à Data FIFA, o Fluminense já começa seu planejamento para o retorno do Campeonato Brasileiro. O Tricolor vai enfrentar o Corinthians na quarta (1º de abril) e provavelmente terá um adversário desfalcado pelas convocações das seleções e critérios de cartões, chegando até a cinco desfalques.

Olho no adversário II

Pelo lado Tricolor, apenas o atacante Canobbio ficará de fora. Já no Corinthians, Hugo Souza estará voltando da Seleção Brasileira, enquanto o volante Carrillo voltará da seleção do Peru. Tirando eles, Memphis Depay e o lateral Hugo estão se recuperando de lesão, enquanto Raniele cumpre suspensão automática por cartões.

Novo patrocinador

A diretoria do Flamengo aprovou o novo patrocinador do clube: a montadora de automóveis chinesa GAC. A marca será exposta nas camisas de treino e pré-jogo do time. No uniforme de jogo, será exposta na parte traseira do calção. O contrato vai até 2029 e renderá R\$ 12.5 milhões por ano aos cofres do clube.

Alex Sandro

Cortado da Seleção Brasileira, o lateral-esquerdo Alex Sandro foi diagnosticado com uma lesão muscular no músculo posterior da coxa. A situação, porém, não preocupa a diretoria do Flamengo, que planeja utilizar essa pausa da Data FIFA para recuperar plenamente seu jogador para que volte ‘na ponta dos cascos’.



Uniformes da Seleção mostraram o lado feio do futebol

Uniformes da Seleção e o “lado feio” do futebol

Polêmica demonstra que o futebol ainda tem muito a evoluir

Por Pedro Sobreiro

O mês de março ficou marcado pelo lançamento da coleção da Nike para a Seleção Brasileira, revelando não apenas a parceria com o selo “Jordan” em linhas casuais, mas também pelos uniformes de jogo que serão utilizados pela Seleção na Copa do Mundo FIFA 2026.

A primeira grande polêmica se deu pelo controverso uniforme II, que será estreado nesta quinta (26) no amistoso contra a França. Tudo que envolve essa versão foi alvo de críticas, a começar pela parceria com a Jordan. Alguns consideram um ultraje que a principal seleção do planeta estampe o símbolo do mair jogador de basquete da história, o americano Michael Jordan. No entanto, a questão é algo que transcende o esporte e caminha em direção à moda e a um processo de popularização da Seleção Brasileira nos Estados Unidos, país que sediará a Copa e que não tem no futebol o esporte mais popular.

Alguns sugeriram que seria mais correto trocar o logo da Jordan pela silhueta do Rei Pelé, algo que é contratualmente impossível, visto que a marca “Pelé” pertence à NR Sports, do pai de Neymar. Historicamente, inclusive, Pelé foi patrocinado pela Puma, não pela Nike. Ou seja, não teria como.

Esse segundo uniforme, por mais estranho que seja, vem causando polêmica desde sua concepção, quando foi idealizado vermelho, ainda na gestão Ednaldo Rodrigues. A ideia era se inspirar no termo “brasa” e no Pau-Brasil, que eram vermelhos e teriam ajudado a nomear o país. Após torcedores alegarem motivações

políticas na camisa, a gestão de Samir Xaud impediu o lançamento, resultando na substituição do vermelho pelo azul.

Por falar em “Brasa”, o cancelamento da camisa vermelha “em cima da hora” claramente complicou toda a campanha da coleção, que subverte o tradicional “Joga Bonito” pelo “Joga Sinistro”, indicando uma versão “sem escrúpulos” da Seleção para mostrar que ainda é a maior seleção do planeta.

A camisa I, que foi muito elogiada por seu tradicionalismo, entrou no hall das polêmicas por trazer o selo “Vai Brasa!” na parte interna. Depois do lançamento do vídeo da designer brasileira Rachel Denti, da Nike, que deu a explicação por trás do conceito da camisa brasileira e afirmou que o “Vai Brasa!” é, na verdade, inspirado em um grito da torcida, parte dos torcedores começou a atacar a profissional por uma possível “desconexão” com o povo brasileiro. O caso escancarou a misoginia que, infelizmente, ainda permeia o mundo do futebol e já entra para a história da Nike como um das grandes covardias já feitas com uma profissional, já que Rachel não trabalhou sozinha na camisa. Tudo que está na coleção teve a aprovação de diferentes setores, incluindo da CBF, mas apenas a designer está sendo atacada.

A cerca de dois meses da Copa do Mundo, o lançamento da coleção brasileira é um desastre que vem despertando o pior no povo, em vez de unir a nação pelo torneio. E olha que o uniforme I e as camisas de goleiro realmente estão belíssimas - e mesmo que não estivessem, nada justificaria os ataques que a designer vem sofrendo. O futebol ainda precisa evoluir muito.